



CORPO EM PERFORMANCES: ORALIDADE EM PROJEÇÃO

Mônica de Almeida Vasconcelos¹ – Unifesspa

Hiran de Moura Possas² – Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

Os cordelistas, sujeitos das terceiras margens da história e da sociedade, poetizam vida em versos e rimas, na maioria das vezes, negligenciados pelo desejo aparente de abafar a oralidade em detrimento da imponência dos que se dizem “letrados”. Uma forma de estabelecer poder simetrizado pela proficiência no escrito, uma forma de “condenar” à prática da oralidade à “marginalidade”.

O fato é que essas representações redutoras à oralidade tendem a migrar para o campo da arte. Nem por isso esses artistas deixam de abrir mão de argúcias criativas, uma delas a artimanha de experimentar oralidade em projeções.

Através do projeto de pesquisa, “Acordes Oblíquos de Cordéis³: Marabá e suas terceiras margens” foi possível ir ao encontro desses poetas da vida e que tão bem e de forma natural utilizam a sua voz para emanar versos. Seu rosto, corpo, mãos e cicatrizes da vida desenham, por versejos, suas alegrias e sofrimentos diários.

Nessa trava popular se a poesia der chance
Dentro da bola do mundo
Eu vou dar um grande lance

Fazendo minhas poesias
O que eu via em profecia
E o que está no meu alcance

Dizia meu padrim Ciço
Na matriz do juazero
Que o povo chegava ao fim
Por causa do desespero.

[...]

Mais eu lhe falo a verdade
A gente quase nem tem valor
Se ser obrigado eu vou de novo
Pois é a vida do pescador.
(LOROTA, 2017)

A “Performance” diz a respeito a presença corporal. Típica no orador que se faz notável. Assim são os cordelistas: eles impõem presença quando recitam, conseqüentemente transmitem, transferem, contaminam e comunicam com sentimentos e emoções através da voz que está para além do verbal. Ocorre assim o que se chama de “ato teatralidade”, momento propício para a germinação de sentidos e também como ato de comunicação, o que esteticamente é bonito de se testemunhar.

¹ Acadêmica de Licenciatura em Educação do Campo LPEC/ UNIFESSPA. Bolsista voluntária do projeto. E-mail: monica.a.vasconcelos@hotmail.com

² Doutor em Comunicação e Semiótica. Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/PD TSA/Unifesspa). E-mail: hiranpp@hotmail.com.

³ Coordenador Hiran de Moura Possas Faculdade. PIBIC 2016/2017.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para que fosse possível chegar até esses sujeitos, primeiro foi estabelecido um mapeamento temático (violência, Guerrilha do Araguaia, migração, dentre outros) proposto através de um plano de trabalho, tendo em vista a localização e entrevista desses artistas. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Com essas informações, foram realizadas análises para essa textura. Das entrevistadas realizadas com quatro pessoas, destacamos como experiência mais marcante os encontros com o “Poeta da Juqira”: Manoel Lorota.

Figura 1: Manoel Lorota



Fonte: PIBIC 2016/2017 Acordes Oblíquos de Cordéis: Marabá e suas terceiras margens...

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa identificou também os aspectos histórico-sócio-culturais ligados às produções poéticas e aos próprios artistas desses espaços da re-criação. Nessas narrativas foram observados variados temas: humor, crítica, pessoal, política e social, problematizados no campo da arte. Pelo “jogo do corpo” com outras linguagens, percebemos malabarismos da voz. É fabuloso pensar no poder que a oralidade tem, na capacidade de nos prender, quando alguém narra ou recita algo. É incrível também a capacidade memorialística desses artistas: lembranças e esquecimentos viram a matéria prima dos versejadores. São recados da “juqira”. Críticas sociais. Leituras antropológicas. Intelectualidade do campo.

4. CONCLUSÃO

O fato é que a oralidade deve ser valorizada, especialmente no trato artístico. A oralidade pode se transformar em literatura. Literatura reversa daquilo que conhecemos nas escolas. Agora, textos complexos a seu modo. As sintaxes e morfologias mais duras são revertidas em versos curtos, rimas assimétricas, mas um suporte capaz de revelar as memórias mais íntimas abafadas pelas histórias paradigmáticas, cujos donos não nos concedem o direito de acessar certas verdades: massacres, violência e preconceitos são abafados por esses “donos da verdade”. Somos, ainda, incapazes de amplificar nossa escuta para esses imaginários. Trata-se de um espaço de luta entre memórias, ideologias e linguagens. Coube nessa experiência uma escolha. Optamos pela Arte. Pelo que chamaremos Oratura se nos for negado o direito de chamar o “barro” desses artistas de Literatura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); ao artista da voz da cidade de Palestina do Pará, Manoel de Sousa Rodrigues.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. O que significa elaborar o passado. *Educação e emancipação*, v. 6, p. 29, 1995.
- ALVES, Paula Rubia; NOVAES, Claudio Cledson. Performance e Poética da Oralidade, Segundo Paul Zumthor. *Vitória da Conquista. Fólio – Revista de Letras*. 2013, v. 5, n. 1.
- FERREIRA, Jerusa Pires. O universo conceitual de Paul Zumthor no Brasil. *Rev. Inst. Estud. Bras.* [online]. 2007, n.45.
- ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção e leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Hucitec/Educ, 2000.
- _____, Paul. A letra e a voz: a “literatura” medieval. Trad. Amálio Pinheiro/Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- _____, Paul. Tradição e Esquecimento. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____, Paul. Performance, recepção e leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Hucitec/Educ, 2000.
- LOROTA, Manuel. Entrevista Oral [gravada] realizada por Mônica de Almeida Vasconcelos. *Palestina do Pará*, 27 març. 2016. 1h 12 min.
- LOROTA, Manuel. Entrevista Oral [gravada] realizada por Hiran de Moura Possas e Mônica de Almeida Vasconcelos. *Palestina do Pará*, 27 març. 2017. 1h 12 min.
- SILVANDIRA. Entrevista Oral [gravada] realizada por Mônica de Almeida Vasconcelos. *Palestina do Pará*, 27 març. 2017. 1h 12 min.
- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À PESQUISA CNPq/UNIFESSPA: Acordes Oblíquos de Cordéis: Marabá e suas terceiras margens... . Mestre Lorota . 1 Foto.